

## **A Qualidade nos Cursos de Bacharelado em Administração a Distância e sua relação com o desenvolvimento de carreira de profissionais**

### **Resumo**

Este artigo<sup>1</sup> tem como tema a qualidade do ensino a distância (EaD), com foco nos bacharelados em Administração em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Tem como objetivo saber o que as Instituições privadas do Brasil entendem por qualidade e para tal, realizou-se pesquisa qualitativa, partindo de estudo exploratório sobre EaD no Brasil e sobre os cursos de Administração. A partir de um corpus das sete maiores IES que oferecem EaD em Administração, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seus gestores. Os resultados apontam que o conceito de qualidade ainda é pautado por uma visão Taylorista, que foca a qualidade no processo e não nos resultados, influenciando na mão-de-obra profissional.

Palavras-chave: Administração; Educação; Ensino à distância; Carreira.

### ***Quality in Bachelor courses in Distance administration and its relationship with the development of professional career***

### **Abstract**

*This article has as its theme the quality of distance education, focusing on bachelor degrees in Business Administration in Higher Education Institutions in Brazil. There are aimed know that private institutions in Brazil mean by quality and such, there was qualitative research, based on an exploratory study on distance education in Brazil and on the Administration courses. From a corpus of seven major institutions offering Distance Education in Administration, semi-structured interviews were conducted with their managers. The results show that the concept of quality is still marked by a Taylorist view that focuses on quality in the process rather than outcomes, influencing the work force.*

**Keywords:** Administration; education; Distance learning; Careerprofessional

---

<sup>1</sup> Resumo da tese de doutorado orientado por José Armando Valente, professor do Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, PUC/SP.

---

<sup>1</sup> Professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing. (lvolpato@espm.br)

<sup>2</sup> Professor de Programa de Pós Graduação em Educação Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (jvalenteatunicamp.br)

<sup>3</sup> Professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing. (ekuazaqui@uol.com.br)

## Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) privadas buscam atender a exigências normativas e de mercado em cenários cada vez mais competitivos. Utilizam recursos financeiros, humanos, tecnológicos e materiais, aliados a uma matriz curricular que busca atender a expectativas de níveis de qualidade. Para atender o mercado em termos de qualidade, as IES necessitam estabelecer modelos de gestão inovadores, que maximizem oportunidades e reduzam as ameaças, aumentando suas chances de sobrevivência. A partir do momento em que a IES define o seu cerne na qualidade, deverá se comprometer, institucionalmente, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo o seu desenvolvimento e manutenção. Esse PPC deve obrigatoriamente refletir as necessidades e carências nacionais e regionais do mercado profissional.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) é o responsável pela regulação das IES no sistema federal de ensino (que abrange as instituições públicas e privadas). São de competência da Secretaria de Educação Superior (SESu) os atos autorizativos de credenciamento ou recredenciamento de instituições, bem como de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento, de cursos de graduação presencial e a distância. Para tanto, a ação do MEC estrutura-se em três funções: avaliação, regulação e supervisão das IES e de seus cursos, conectadas de modo que a avaliação passa a ser o referencial básico de regulação e da supervisão. E, com base no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), foram criados indicadores de qualidade de instituições e cursos.

Os indicadores podem motivar ações de supervisão pelo MEC, influenciando as políticas educacionais do governo, que incentivam a expansão do mercado educacional e que têm contribuído fortemente para o significativo crescimento da EaD. No entanto, esta modalidade ainda sofre com uma regulamentação fragilizada, com a falta de critérios de qualidade e de insuficiência de mecanismos de regulação e controle estatais, o que vem dificultando a sua institucionalização. Conforme Nascimento e Carnielli (2007), a qualidade do aprendizado do aluno na EaD é alvo de grandes discussões, principalmente, quando são feitas comparações entre ensino presencial e a distância, pois dependem de vários fatores, sejam de ordem estrutural, metodológica ou mesmo cultural por partes dos alunos.

De acordo com o Censo 2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) sobre Educação Superior no Brasil, o número de jovens, com idade entre 18 e 24 anos, correspondia a aproximadamente 25 milhões. O acesso do total de jovens dessa faixa etária ao Ensino Superior era de apenas 3,5 milhões, correspondendo a 13,9%, contra 6,9% há 10 anos. Embora o ensino tradicional ainda não tenha atendido plenamente a demanda, deve-se entender que a educação à distância pode abranger outros segmentos do mercado, como por exemplo, profissionais que tem uma rotina de trabalho que não se adequa aos rígidos limites de horários, bem como daqueles que tem grande mobilidade. Assim, a educação a distância é uma alternativa para a inclusão de jovens e adultos na educação superior (Valente, 2002), que pode incrementar a base de vagas ocupadas nas IES.

## 2 Aspectos Metodológicos.

Este trabalho tem como objetivos entender a importância da qualidade dos cursos de Administração oferecidos via EaD em IES privadas no Brasil. Foram realizadas entrevistas com os gestores de instituições e esses dados foram tabulados com o auxílio do software Atlas TI (2013), que, conforme Bandeira-de-Mello (2010), consiste em uma ferramenta para a análise de dados qualitativos, que pode facilitar o gerenciamento e a interpretação dos mesmos. Sua principal função é “associar segmentos de dados a códigos conceituais (categorias), criados pelo pesquisador para posterior recuperação e uso em futuras associações. O relacionamento entre códigos, para uma construção de teoria ou ordenação conceitual, é definido pelo



pesquisador” (Bandeira-de-Mello, 2010, p. 437). Mas antes disso, faz-se necessário que se conheça melhor a Educação a Distância ou Ensino a Distância.

### 3 As Abordagens Pedagógicas em EaD.

De acordo com Valente (2003), os tipos de interação é que determinam as abordagens pedagógicas do EaD. A abordagem Broadcast consiste na organização da informação enviada ao aluno com a utilização de meios tecnológicos como o rádio, televisão ou recursos digitais. O professor não interage com o aluno e não tem ideia de como a informação é compreendida ou assimilada pelo aprendiz. O aluno pode atribuir significado e processar a informação ou simplesmente memorizá-la, não garantindo a construção do conhecimento, mas sendo bastante eficiente para a disseminação da informação para um grande número de pessoas. Já Virtualização da Escola Tradicional, é a tentativa de implementar ações educacionais presentes no ensino tradicional, usando também meios tecnológicos, centradas no professor, que detém a informação e cuja função é passá-la para o aprendiz.

Nesta abordagem ocorre alguma interação entre aluno e professor, mediada pela tecnologia. Assim, o professor transmite a informação ao aluno, que a recebe e pode simplesmente armazená-la ou processá-la, convertendo-a em conhecimento. O professor pode apresentar ao aprendiz situações-problema, em que ele é obrigado a usar as informações fornecidas. No entanto, na maioria das vezes, a interação professor-aluno resume-se em verificar se o aprendiz memorizou a informação fornecida, por meio de uma avaliação do tipo teste ou ainda de uma aplicação direta da informação em um domínio muito restrito.

A Estar Junto Virtual propõe a implantação de situações que permitam a construção de conhecimento e que envolvam o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é, e o que faz. Ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que realiza. Só assim ele consegue processar, aplicar e transformar as informações, buscando novas informações para construir novos conhecimentos. Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem se completa contextualizando a teoria fundamental necessária com as práticas vigentes de mercado, que podem ser traduzidas como que contribuições o egresso pode propiciar para o seu desenvolvimento profissional, bem como se diferenciar nas empresas.

Com a internet, ao surgir alguma dificuldade ou dúvida, ela poderá ser resolvida com o suporte do professor. A proposta eficiente de curso de EaD deve focar a qualidade do egresso e outros elementos como: o professor, o tipo de material de apoio, as facilidades de comunicação, a necessidade de se combinar ações presenciais e a distância, a colaboração entre alunos e a avaliação da aprendizagem. Segundo Brum (2005, p.554),

Outra exigência do mercado de trabalho, na atualidade, é a flexibilidade, a criatividade do trabalhador, e a sua permanente busca de atualização e de novas informações. Antes, na indústria tradicional, o operário passava anos, às vezes toda a sua vida útil, fazendo sempre a mesma coisa e do mesmo jeito. Agora, precisa capacitar-se para mudanças freqüentes [...]. Emprego e exigência de qualificação, flexibilidade e criatividade e atualização permanente são desafios mundiais, não apenas brasileiros.

Como abordado anteriormente, a questão cultural pode influenciar nos resultados da prática do ensino virtual. Com o foco da qualidade do egresso, as IES devem compatibilizar seus recursos e discursos no sentido de influenciar positivamente tais práticas; de outro, a necessidade de romper barreiras e criar novos paradigmas, no sentido do aluno ter uma postura crítica e autodidática, capazes de extrair ao máximo as possibilidades dos recursos ofertados bem como de cunho individual.

#### **4 A Qualidade do EAD no Brasil e os Cursos de Administração.**

A garantia da qualidade se dá em três níveis: instituição, programa e curso - que implicam em práticas, entre as quais é possível distinguir dois instrumentos de controle: a auditoria de qualidade e a avaliação de qualidade. A auditoria verifica se a instituição dispõe de um sistema de procedimentos de garantia de qualidade e determina sua adequação. Pode ser considerado o primeiro passo do processo de garantia de qualidade. Já a avaliação implica em análises (estudo, planejamento e avaliação) da qualidade dos processos, práticas, programas e serviços da Educação Superior, mediante técnicas, mecanismos e atividades apropriadas. De acordo com o MEC/SEED (2007), os referenciais de qualidade para o ensino a distância são fundamentais às IES que oferecem cursos nessa modalidade, destacando a compreensão de Educação como primeiro fundamento, antes de pensar no modo de organização do ensino a distância.

A Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96, que formalmente reconheceu a EaD no Brasil, como uma modalidade de ensino, produziu dois documentos oficiais sobre Referenciais de Qualidade em Educação a Distância. O primeiro deles de 2003 e o segundo de 2007, diante de uma concepção mais consolidada de EaD, com dispositivos legais já estabelecidos. O MEC disponibilizou, em 2007, um documento com oito referenciais de qualidade relacionados aos Sistemas de Comunicação; Material Didático; Equipe Multidisciplinar; Avaliação; Concepção de Educação e Currículo no Processo de Ensino e de Aprendizagem; Gestão Acadêmico-Administrativa; Sustentabilidade Financeira; e Infraestrutura. Considera indispensável a existência de recursos estruturais e principalmente humanos que forma a proporcionar ao aluno a completa relação ensino-aprendizagem, incluindo econômica e socialmente o indivíduo no ambiente onde vive.

#### **5 Pesquisa: Qualidade em EaD nos Cursos de Bacharelado em Administração.**

Partiu do levantamento das quinze principais IES privadas no Brasil que ofertam os cursos de Bacharelado em Administração a distância, considerando como critério o número de alunos matriculados, de acordo com o MEC, conforme discriminado a seguir: Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) – Kroton; Universidade Anhanguera (UNIDERP); Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Faculdade de Tecnologia Internacional (Fatec Internacional); Universidade Paulista (UNIP), Universidade Castelo Branco (UCB); Universidade de Uberaba (UNIUBE); Centro Universitário UniSEB Interativo; Estácio de Sá; Centro Universitário de Araras; Uninove; Unisa; Universidade Cidade de São Paulo; e Universidade Anhembi-Morumbi (Dados das IES privadas: Cursos de Administração - 2013). Sete concordaram em participar da pesquisa mediante confidencialidade. Segue o resumo dos principais resultados:

- Conceito de qualidade: Não o definem claramente, nem compreendem suas causas e origens, associando aos efeitos, confundindo-o com habilidades, competências e empregabilidade. A qualidade é o toque humano na quantidade, referindo-se à qualidade como a dimensão e extensão. Tal fato é preocupante, pois pode gerar distorções, já que a qualidade no que diz respeito ao ensino superior, é “a capacidade de produção original de conhecimento, da qual depende intrinsecamente a docência” (Demo, p. 35).

- Qualidade em EaD: Consideram que um curso de qualidade é aquele com a infraestrutura e o currículo, que diferencia as características regionais, que está atento à formação dos tutores e ao acompanhamento sistemático do aprendizado do alunado, bem como à evasão do curso e à empregabilidade. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2007), depende da qualidade e maturidade de seus educadores, bem como de outros itens relacionados aos recursos humanos envolvidos. Para que esse processo aconteça, é necessária a aplicação

de uma base teórico-metodológica-pedagógica consistente, de forma a assegurar um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, a fim de propiciar ao estudante um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

- Currículo em EaD: Questionados sobre como se posicionavam em relação à Resolução n. 04, de 13 de Julho de 2005, que definiu a reformulação dos cursos de Administração, em relação à sua forma, concepção filosófica, metodologia, concepção da organização curricular e das diretrizes curriculares (MEC, 2005), argumentaram a necessidade de adaptar o currículo às necessidades do mercado de forma a mantê-lo atualizado, e assim proporcionar uma formação de qualidade aos egressos. Conforme Andrade e Ambroni (2004), a estrutura curricular trouxe um novo enfoque ao curso de Administração, com o consenso em se utilizar uma nova pedagogia no ensino. A análise das respostas dos entrevistados evidencia que a organização curricular deve prever as ações pedagógicas regulares do curso, definindo identidade na formação tanto no âmbito humano quanto no profissional mediante as concepções e orientações pedagógicas, matriz curricular e estrutura acadêmica de funcionamento. Deve-se entender e conceber os elementos do currículo em perspectiva sistêmica, como os conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso; estrutura curricular; ementário; bibliografia; estratégias de ensino; perfil docente compatível com a proposta formativa; entre outros aspectos de ordem estrutural e material.

- Plataformas tecnológicas: A tecnologia é um obstáculo segundo muitos gestores, uma vez que em algumas regiões, a internet não funciona de acordo com as expectativas. Considera-se o uso de tecnologias para o alcance da qualidade, alterando as reflexões do paradigma de avaliação tradicional, pois novas propostas de investigação levam em conta o ambiente em que as ocorrências se manifestam e a multiplicidade de interpretações dos fenômenos a serem avaliados nos seus respectivos contextos, principalmente em relação ao Brasil, onde a EaD situa-se como uma modalidade de ensino que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, volta-se preferencialmente para uma parcela da população que não tem acesso ao ambiente escolar tradicional. Segundo Moran (2007), o problema do Brasil não é tecnológico, mas de desigualdade estrutural, onde a interatividade tem muito a ver com poder de compra e com educação de qualidade. Pressupõe uma atitude de vida ativa, inovadora e investigativa. Sem educação de qualidade, as pessoas têm menos poder de fazer crítica e de realizar escolhas. E nossa educação ainda é muito precária (Moran, 2007, p. 39). A busca da educação de qualidade depende de educadores, gestores e alunos intelectualmente desenvolvidos, emocional e eticamente, representantes de uma sociedade em transformação.

- Mediação ou tutoria: Apontam para a importância da coerência entre a atuação do tutor e os objetivos da proposta pedagógica, pois pode mudar o sentido da proposta pela qual foram concebidos o projeto, o programa ou os materiais de ensino, mas sua intervenção poderá, também, agregar valor ao curso. De acordo com Maia (2002), existem diferenças significativas entre professor-autor e professor-tutor. O primeiro desenvolve o teor do curso, escreve e produz o conteúdo e atua na organização dos textos e na estruturação do material. Já o professor tutor é responsável em promover a interação e relacionamento entre os participantes. Para eles, a tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. O apoio realiza a intercomunicação dos elementos que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

- Mercantilização da Educação Superior: O CES, realizado pelo MEC em 2009, apontou que 90% das IES do Brasil são do setor privado, possibilitando a mercantilização da educação que representa o processo em que o desenvolvimento dos fins e dos meios da educação superior sofre uma reorientação, de acordo com os princípios e a lógica do mercado e sob a qual a educação superior, gradativa e progressivamente, perde o status de bem público e assume a condição de serviço comercial. Deixa de ser direito social, transformando-se em

mercadoria. Dando curso a essa política, as IES privadas foram estimuladas pelos governos, a se expandir, por meio da liberalização dos serviços educacionais e da isenção fiscal, em especial da oferta de cursos aligeirados, voltados apenas para o ensino e desvinculado da pesquisa. De acordo com Moran (2007), atualmente há maior preocupação com ensino de qualidade do que com a educação de qualidade. Reflete que ensino de qualidade envolve variáveis, tais como a organização inovadora, aberta, dinâmica; projeto pedagógico participativo; docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente, bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais. Envolve, ainda, uma relação efetiva entre professores e alunos que permita conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los; infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas com alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

- No entanto, Moran (2007) pondera que o ensino de qualidade é caro, podendo ser pago por poucos, podendo criar algumas IES de excelência. Portanto, há um grande desafio para o Brasil atingir uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Como verificado nas entrevistas, serão necessárias pessoas que façam essa integração, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma consciente entre o pessoal e social, de forma a atender as crescentes demandas e as demandas do mercado por profissionais de qualidade.

## 6 Conclusão.

Observou-se, na pesquisa, que o conceito de qualidade em EaD ainda é pautado por uma visão Taylorista, não condizente com a conceituação mais contemporânea do termo, conforme se supôs inicialmente. Ressalta-se que a visão dos gestores é diferente do que propõem as avaliações do MEC. No primeiro caso, o foco é o resultado e no segundo, o processo. Em relação à hipótese de que os gestores das principais IES privadas do Brasil não têm percepção do que é qualidade em Educação e de como deveria ser aplicada nos cursos a distância de Bacharelado em Administração, não houve confirmação, pois verificou-se que os gestores têm uma opinião formada sobre o que é qualidade para os cursos oferecidos, mas associam-na aos efeitos e não às suas origens, demonstrando preocupação com a forma, com os instrumentos e não com a essência do que é qualidade em Educação.

A verdadeira qualidade em ensino e educação está diretamente relacionada ao perfil do egresso e seu desenvolvimento pessoal, profissional, econômico e social na comunidade onde vive. É de responsabilidade das IES em oferecer a melhor estrutura dentro de um plano pedagógico adaptado às realidades e carências do mercado; por outro lado, o aluno deve entender que o ensino à distância é uma das alternativas que pode influenciar em seu desenvolvimento de carreira profissional, desde que esteja devidamente preparado para o desafio.

Foi possível concluir, através do levantamento da literatura, dos documentos estudados e das entrevistas realizadas que o conceito de qualidade em Educação não é aplicado na sua plenitude, pois atualmente existe um número excessivo de alunos por sala (presencial e a distância), professores mal preparados e remunerados; alunos que valorizam mais o diploma do que o aprendizado; material escolar desatualizado, tecnologias pouco acessíveis à maioria; ensino voltado, em boa parte, para o lucro fácil; e mais marketing do que real processo de mudança. Os gestores consideram qualidade mais associada aos efeitos, do que as causas e associam qualidade à empregabilidade dos egressos no mercado.

Foi possível verificar também que, embora os Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância sejam utilizados nas IES e considerados indicadores importantes, na condução pedagógica de seus cursos, a maioria dos entrevistados não está

ciente de sua importância e potencial para a melhoria da qualidade na Educação. A forma como esses referenciais são adotados pelas IES parece focar apenas a prestação de contas ao MEC, ao invés de proporcionar a melhoria efetiva da qualidade em EaD, no ensino superior brasileiro. Seria necessário que os gestores das IES tivessem uma visão mais moderna do termo qualidade e não aplicá-la apenas como mera forma instrumental de avaliação.

A mercantilização da educação superior no Brasil pode ser observada por meio das aberturas de capital das empresas educacionais na Bolsa de Valores de São Paulo (IPO) a partir de 2007 e pelas aquisições realizadas por Fundos de Private Equity, que representam fundos de investimentos em participações de empresas de capital aberto. Tal fenômeno, acompanhado das demais estratégias organizacionais, inclusive de marketing, são incompatíveis com os princípios que norteiam o processo educativo. Esse modelo institucional promove a oligopolização e internacionalização da educação superior brasileira; cria conflitos entre os valores educacionais e os dos negócios, entre lucro e conhecimento, acionistas e gestores educacionais, pois privilegia e concentra o segmento em grandes grupos empresariais, criando uma abordagem instrumentista da educação, comprometendo, dessa forma, o que deveria ser prioridade das IES privadas no Brasil, que é oferecer uma educação de qualidade à sociedade.

## Referências Bibliográficas

Andrade, R. O. B. & Ambroni, N. (2004). Gestão de cursos de administração: Metodologias e diretrizes curriculares. São Paulo: Prentice Hall.

Bandeira-de-Mello, R. (2010). Softwares em pesquisa qualitativa. In Godoi, C.K., Bandeira-de-Mello & Silva, A. B. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva.

Brum, Argemiro J. O desenvolvimento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

Conselho Federal de Administração (2012). Recuperado em 20 setembro 2012 de <http://www2.cfa.org.br/>.

Dados das IES privadas: cursos de administração (2013). Recuperado em 01 julho 2013 de <http://emec.mec.gov.br/>.

Demo, P. (2001). Educação e qualidade. São Paulo: Papirus.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009). Censo educação, 2009. Recuperado em 01 julho 2012 de <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias>.

Maia, C. (2002). Guia brasileiro de educação a distância. São Paulo: Esfera.

Maia, C. & Mattar, J. (2007). Abc da ead: A educação a distância hoje. São Paulo: Pearson.

Ministério da Educação e Cultura (2005). Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005: Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em administração. Brasília. Recuperado em 16 junho 2012 de [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf).

Ministério da Educação e Cultura & Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2009). Censo da educação superior 2009. Recuperado em 15 maio 2012 de <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>.

Ministério da Educação e Cultura & Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2010). Censo da educação superior 2010. Recuperado em 15 maio 2012 de <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>.

Ministério da Educação e Cultura & Secretaria de educação a distância (2007). Referenciais de qualidade para ead, 2007. Recuperado em 15 maio 2012 de <http://portal.mec.gov.br/seed/>

arquivos/pdf/referenciaisead.pdf.

Moran, J.M. (2007). A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus.

Moran, J. M. (2005). A pedagogia e a didática da educação on-line. In Silva, R. V. & Silva, A. V. (Orgs.). Educação, aprendizagem e tecnologia: Um paradigma para professores do séc. XXI. Lisboa: Associação Portuguesa para a Gestão do Conhecimento e Edições Sílabo.

Moran, J. M., Masetto & Behrens, M. (2007). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus.

Nascimento, F. & Carnielli, B. L. (2007, novembro). Educação a distância no ensino superior: Expansão com qualidade? Etd - Educação Temática Digital, 9(1), 84-98.

Silva, F. (2008). A evolução dos referenciais de qualidade para a EAD. In Sanchez, F.(Org.). Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. (pp.145-155). São Paulo: Instituto Monitor.

Valente, J. A. (2002). Diferentes abordagens de educação a distância. Recuperado em 02 julho 2012 de <http://www.proinfo.mec.gov.br/biblioteca/textos/txtaborda.pdf>.

Valente, J. A. (2003). Educação a distância no ensino superior: Soluções e flexibilizações. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 7(12),139-148.

Volpato, Luis Antonio. A Qualidade nos Cursos de Bacharelado em Administração a Distância. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, PUC/SP, 2013.